

AJ19241

FESTIVAL DE RITMOS E HISTÓRIA CULTURAL

Ilha das Caieiras recebe a segunda edição do Torta Black

RAFAEL BRAZ
rbraz@redgazeta.com.br

Com o intuito não apenas de levar cultura para locais nem sempre favorecidos, o festival Torta Black chega a sua segunda edição com uma missão ainda mais importante: colocar a cadeia produtiva da comunidade da Ilha das Caieiras em movimento.

Para isso, além de artistas de renome no Estado, integrantes das comunidades de São Pedro e da Ilha das Caieiras também terão a oportunidade de mostrar seu trabalho no próximo dia 24, sábado, a partir das 11h, na festa que encerra as atividades que vêm acontecendo durante todo mês de novembro em comemora-

ção ao mês da consciência negra.

Como na receita da torta capixaba, a "tortablack" mistura diversos ingredientes diferentes. A Ilha das Caieiras se tornará um polo gastronômico com a feira das desfiadeiras de siri; um centro cultural com exposições fotográficas e mostra sobre o nascimento do bairro de São Pedro; e uma grande casa de shows com apresentações musicais com Congo Mirim da Ilha, Edvan Freitas, Big Bat Blues Band,

MC Adikto, Fábio Carvalho e Manguerê, com o show Africanismo.

Organizador e produtor do evento, Fábio Carvalho explica que todos os artistas selecionados são, de alguma forma, ligados à cultura negra. "A programação é variada, com reggae, MPB, blues e outros gêneros. Não queremos tornar o festival em algo do gueto, mas fazemos questão de ressaltar esse aspecto", diz.

Fábio conta que a edição de 2011 funcionou como

um projeto piloto para que o Festival pudesse, enfim, se tornar parte do calendário cultural da cidade em 2012. Ele lembra que, este ano, o Torta Black começou a acontecer desde o início do mês, com exibição de filmes todas sextas-feiras na praça de São Pedro. Outra novidade é que a programação agora não fica limitada à música.

"O importante é proporcionar espaço para que os agentes culturais da cidade possam mostrar seus trabalhos. O mais legal é

mostrar o trabalho da moçada nova", pondera o realizador, citando como exemplo o grupo Garazuma, que se aproximou de Fábio durante a apresentação do Manguerê ao lado de Jorge Mautner, na Estação Porto, em setembro e agora fará parte da programação de sábado.

EXPANSÃO

Fábio revela que apesar do Torta Black ter na Ilha das Caieiras sua casa, o festival não precisa ficar sempre restrito ao local. A

ideia, segundo ele, é que a programação possa ser ampliada ao longo dos anos para que as discussões ganhem ainda mais força e ampliem seu alcance. "É sempre bom voltar o olhar da cidade para esses lugares e colocar a cadeia produtiva deles para funcionar, mas queremos é que o festival seja realizado em toda a cidade".

Para os próximos anos, o realizador já imagina abrir espaço para discutir assuntos importantes da cultura negra com palestras em outros pontos da Capital. "É importante que o negro conheça sua história", conclui.



Organizador do evento, Fábio Carvalho (ao centro) se apresenta junto com o Manguerê

PROGRAME-SE

A partir das 11h

- ▼ Feira Gastronômica das Desfiadeiras de Siri da Ilha
- ▼ Feira de Artesanato Capixaba
- ▼ Congo Mirim da Ilha
- ▼ Banda de Congo Mestre Honório (Barra do Jucu)
- ▼ Capoeira Social (Profº Aranha)
- ▼ Trupe Manguerê de Artes Circense
- ▼ Apresentação de Break Mirim do CECAES
- ▼ Varal de Poesia
- ▼ Exposição Fotográfica "Sob Os Olhares da Ilha,

São Pedro se constrói"
Ponto de Memória da Grande São Pedro (Local - Museu do Pescador)
▼ Fotografia: Carla Osório,

Apoena Medeiros, Vitor Deprá
▼ Graffiti
▼ Show Edvan Freitas
▼ Show Zê Moeira



- ▼ Show Big Bat Blues Band
- ▼ Mc Adikto e Convidados
- ▼ Coletivo Dumang (Break & Rap);

- ▼ Show Do Orgânico aos Bits
- ▼ Mc Dadyson & Mc Indy
- ▼ Show Africanismo Fábio

Carvalho, Grupo e Convidados
▼ Show do Grupo Tem Negro
▼ Show do Grupo Feminino de Pagode Olhar de Sedução
▼ Show Grupo Garazuma;
▼ Show Grupo Cidreira (Reggae)
▼ Show Anselmo Groove;
▼ Cinema Exibição do vídeo "A Ilha que Passa", do Núcleo de Memória Audiovisual do CECAES.